



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- PORTUGUÊS

DANIELE LIMA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO LOCAL: DESAFIOS E
EXPECTATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS DA EJA
NA CIDADE DE BAÍA DA TRAIÇÃO-PB.**

MAMANGUAPE

2025

DANIELE LIMA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO LOCAL: DESAFIOS
EXPECTATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS DA EJA
NA CIDADE DE BAÍA DA TRAIÇÃO-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do título
de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz

MAMANGUAPE

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Daniele Lima da.

A Educação de Jovens e Adultos no contexto local :
desafios expectativas no desenvolvimento da leitura dos
alunos da EJA na cidade de Baía da Traição - PB /
Daniele Lima da Silva. - Mamanguape, 2025.
60 f.

Orientação: Joel Araújo Queiroz.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Leitura. 3.
Alunos. I. Queiroz, Joel Araújo. II. Título.

UFPB/CCAE

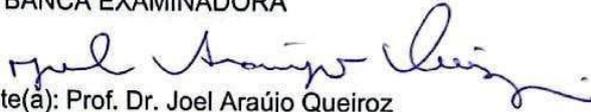
CDU 374.7(813.3)

DANIELE LIMA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO LOCAL:
DESAFIOS E EXPECTATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS
ALUNOS DA EJA NA CIDADE DE BAÍA DA TRAIÇÃO-PB.**

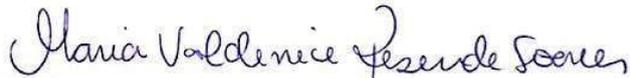
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua Portuguesa e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz

Universidade Federal da Paraíba



Membro: Prof.(a) Dr. Maria Valdenice Resende Soares

Universidade Federal da Paraíba



Membro: Prof.(a) Dra. Michele Guerreiro Ferreira

Universidade Federal da Paraíba

MAMANGUAPE, 24 de ABRIL, de 2025.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Daniele Lima Da Silva , matrícula n.º 2 0 1 9 0 1 6 5 7 1 , autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO LOCAL: DESAFIOS EXPECTATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS DA EJA NA CIDADE DE BAÍA DA TRAIÇÃO-PB.**

Orientado pelo professor Joel Araújo Queiroz,, como parte das avaliações do Curso de Língua Portuguesa no período letivo 12 e requisito parcial à obtenção do grau licenciatura, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

MAMANGUAPE, 07 de Maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 DANIELE LIMA DA SILVA
Data: 07/05/2025 16:23:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos que ousam sonhar com a transformação através da educação. Aos jovens e adultos que retornam à sala de aula com olhos brilhando de esperança, provando que nunca é tarde para recomeçar. A cada um de vocês, minha eterna admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me dar força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui, iluminando meus caminhos e me sustentando nos momentos mais difíceis.

Aos meus professores, que contribuíram imensamente para minha formação, deixando em mim marcas de aprendizado e inspiração.

À minha mãe, Josinete, por seu carinho, incentivo e ensinamentos que foram fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica. Sua dedicação e amor me inspiram diariamente.

Ao meu esposo, Ivanildo, por estar sempre ao meu lado, me apoiando, compreendendo e incentivando em cada etapa dessa caminhada. Seu amor e suporte foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos, Dayanny, Diego, Elisama, Eliada e David, pelo amor e pela torcida silenciosa, mas sempre presente. Vocês são parte da minha história e da minha conquista.

Aos meus amigos acadêmicos, nosso tão amado "grupinho do G5": Ranielle, Iapinari, Victória e Aline, sou extremamente grata por compartilharem essa jornada comigo, pelos momentos de aprendizado, companheirismo e apoio mútuo.

À minha querida amiga Ranielle, que se tornou uma irmã nessa caminhada acadêmica, um agradecimento especial: Quantos desafios enfrentamos juntas! Quantas vezes pegamos a estrada de moto para a faculdade, enfrentando sol escaldante, vento forte e até chuva pesada? Quantos livramentos Deus nos deu pelo caminho! Não foram poucas as vezes em que o cansaço bateu e a vontade de desistir apareceu, mas lá estava uma para lembrar à outra: "Você não está nem doida de me deixar sozinha aqui!" ou "Ninguém solta a mão de ninguém!" Essas frases foram nosso combustível quando as forças pareciam fraquejar. Seu companheirismo, incentivo e amizade verdadeira tornaram essa jornada muito mais leve e especial. Sei que sem você ao meu lado, esse percurso teria sido muito mais difícil. Obrigada por cada conversa, por cada risada, por cada puxão de orelha quando necessário, e, principalmente, por nunca me deixar desistir. Essa conquista também é sua!

À minha amiga Andreza, pela amizade sincera e pelas orações que tanto me fortaleceram. Sua presença fez diferença em minha caminhada.

Ao meu orientador, Professor Joel Queiroz, pela dedicação e orientações valiosas que foram essenciais para a construção deste trabalho. Sua orientação foi um grande aprendizado para minha trajetória acadêmica.

Aos professores acadêmicos, que contribuíram para minha formação, compartilhando conhecimento, experiências e incentivando a busca pelo saber.

Aos alunos da Educação de Jovens e Adultos que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, meu mais profundo e sincero agradecimento. Vocês que enfrentam o cansaço do trabalho, o peso do tempo e as marcas da vida, mas ainda assim escolhem aprender, crescer e resistir, deixo registrada minha admiração e respeito. Cada relato compartilhado, cada emoção revelada, cada gesto de confiança contribuiu para dar sentido a este trabalho. Vocês me ensinaram mais do que qualquer livro poderia ensinar: que a educação é, antes de tudo, um ato de coragem e esperança. Muito obrigada por me permitirem ouvir suas histórias e fazer parte, ainda que por um breve momento, dessa linda jornada de recomeço.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa conquista, meu sincero agradecimento. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada oração fizeram parte dessa vitória. Muito obrigada!

Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

Bíblia Sagrada - Josué 1:9

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para aqueles e aquelas que, por diversos fatores, não puderam concluir seus estudos na idade regular. Nesse contexto, buscou-se neste trabalho compreender os desafios e expectativas de alunos(as) da EJA no município de Baía da Traição-PB, com ênfase no desenvolvimento da leitura. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas como principal instrumento de coleta de dados. A partir dos relatos dos estudantes, foi possível identificar obstáculos como a conciliação entre os estudos e o trabalho e vida familiar, dificuldades socioeconômicas, limitações no acesso aos materiais didáticos e um histórico de escolarização interrompida. Além desses traços socioculturais, foram analisadas as expectativas dos alunos em relação ao impacto da leitura em sua formação pessoal e profissional, o que possibilitou evidenciar o desejo, desses(as) alunos(as), de melhorarem a compreensão de textos, ampliarem conhecimentos e aumentarem suas autonomias na sociedade. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a EJA, proporcionando melhores condições de aprendizagem e ampliando as oportunidades para esses estudantes. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para o debate sobre a valorização da EJA e a busca por estratégias mais eficazes para a inclusão educacional e social desse público, historicamente invisibilizado.

Palavras-chave: Educação de jovens e Adultos. Leitura. Alunos

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) plays a crucial role in ensuring the right to education for individuals who, due to various factors, were unable to complete their studies at the appropriate age. This study aims to understand the challenges and expectations of EJA students in the municipality of Baía da Traição-PB, with a particular focus on reading development. Adopting a qualitative approach, the research relies on interviews as the primary data collection method. Through students' narratives, the study identifies key obstacles, such as balancing studies with work and family responsibilities, socioeconomic difficulties, limited access to educational materials, and a history of interrupted schooling. Additionally, the research explores students' expectations regarding the impact of reading on their personal and professional development, highlighting their aspirations to improve text comprehension, expand their knowledge, and increase their autonomy in society. The findings indicate the need for public policies that strengthen EJA by providing better learning conditions and expanding opportunities for these students. In this way, the research contributes to the discussion on the appreciation of EJA and the search for more effective strategies for the educational and social inclusion of this audience.

Keywords: Youth and Adult Education. Reading. Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Expectativas com a leitura-Alunos da EJA	42
Gráfico 2- Desafios dos alunos da EJA com a leitura	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAA: CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS

CES: CENTROS DE ESTUDOS SUPLETIVOS

EJA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENCEJA: EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

INAF: INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL

LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

MEB: MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

MOBRAL: MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

SIGAA: SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

PNA: PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

PNAC: PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA

PNAD: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UFPB: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
2. BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL E SUA REALIDADE ATUAL	22
2.1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB	25
3. A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DESAFIOS E EXPECTATIVAS	26
4. METODOLOGIA.....	33
4.1. NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	34
4.2. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA NA EJA.....	35
4.3. APRESENTANDO A ESCOLA CAMPO	37
4.4. PERFIL DOS ESTUDANTES.....	38
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
6. CONCLUSÃO	46
7. REFERÊNCIAS.....	50
8. APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

As políticas nacionais de educação promovidas pelo governo brasileiro, especialmente voltadas para a educação de indivíduos pertencentes às classes menos favorecidas, acima de 15 anos que são analfabetos ou não concluíram o Ensino Fundamental, e para aqueles acima de 18 anos que também não finalizaram a Educação Básica, estão hoje distribuídas em diversos programas e projetos. Estes incluem iniciativas de alfabetização, cursos regulares, profissionalizantes, supletivos e exames supletivos. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (BRASIL, 1996), essas iniciativas foram reunidas sob o conceito de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se consolidado como uma política educacional essencial no Brasil, atendendo a um público que, por diferentes motivos, não teve a oportunidade de concluir a educação básica na idade considerada adequada. Essa modalidade visa, portanto, promover a inclusão social e a cidadania, oportunizando a jovens, adultos e idosos a retomada de seus estudos, de se qualificarem profissionalmente e se desenvolverem como indivíduos.

O cenário da EJA é marcado por uma série de desafios. Entre eles, destacam-se a evasão escolar, a falta de recursos adequados, a precariedade das condições de ensino, a necessidade de formação específica para os educadores que atuam nesse campo e as dificuldades de aprendizagem de alguns alunos. Segundo ARROYO (2004), a EJA não é apenas uma questão de escolarização, mas também de compreensão das condições sociais e culturais dos alunos, que muitas vezes enfrentam dificuldades devido a contextos de desigualdade e exclusão. Essas questões exigem que o professor se aproprie de metodologias e práticas pedagógicas específicas que atendam às necessidades desse público, respeitando suas trajetórias e potencialidades.

No contexto da cidade de Baía da Traição-PB, onde desenvolvemos o presente trabalho, a EJA assume um papel ainda mais relevante, considerando as particularidades socioeconômicas e culturais da região. De acordo com dados do IBGE, a população residente é de 9.224 pessoas. Embora a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos seja alta, atingindo 98,7% , há uma necessidade de atenção especial àqueles que não concluíram o ensino básico. Informações adicionais indicam que, em 2021, Baía da Traição registrou 1.716 matrículas no Ensino Fundamental e

374 no Ensino Médio. Esses números sugerem que uma parcela significativa da população adulta pode não ter completado sua educação básica, reforçando assim a importância da EJA como estratégia para promover a inclusão educacional e social, respeitando as especificidades e necessidades locais.

Assim, após a implementação da EJA na cidade, possibilitou a esses cidadãos um retorno à vida escolar e, conseqüentemente, a melhoria de suas condições de vida. Porém, é importante ressaltar que, apesar das expectativas desses alunos em retornarem à escola, alguns deles tendem a enfrentar grandes desafios. Isso se deve ao fato de passarem um longo período fora das salas de aula, o que pode gerar dificuldades significativas de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Segundo TARDIF (2014), a interrupção no processo educacional compromete a continuidade da aprendizagem e pode resultar em lacunas cognitivas substanciais, exigindo estratégias pedagógicas específicas para que os educadores consigam atender às necessidades desses alunos. Além disso, LUCK (2008) destaca que a defasagem escolar decorrente da evasão tem impactos diretos no desenvolvimento intelectual dos estudantes, que, ao retornarem à escola, enfrentam dificuldades em acompanhar os conteúdos e as dinâmicas de aprendizagem atuais. Esses desafios requerem um acompanhamento pedagógico diferenciado e estratégias que considerem a experiência e o tempo de afastamento de cada aluno.

Diante desse cenário desafiador, buscamos, no presente trabalho, investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Baía da Traição-PB. A observação por mim feita, acerca da leitura dos alunos da EJA nos levou a refletir sobre as barreiras que esses estudantes enfrentam ao retornarem ao ambiente escolar. A investigação se propõe a entender essas dificuldades no contexto local, oferecendo uma análise detalhada acerca das expectativas e dificuldades desses alunos com a leitura.

À luz das informações esclarecidas até o momento, evidencia-se, que a leitura não se restringe ao domínio das palavras, mas se revela como uma prática social que antecede a alfabetização formal. Desde muito cedo, os sujeitos interagem com o mundo e constroem interpretações a partir das experiências vividas. Nesse sentido, Paulo Freire (1997, p. 24) afirma que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Assim, a leitura crítica possibilita ao sujeito não apenas

compreender o texto escrito, mas também interpretar as relações sociais e culturais em que está inserido. Freire destaca a importância de uma leitura significativa, que vá além da simples decodificação de palavras. No contexto da EJA, isso reforça a necessidade de metodologias que aproximem o aprendizado do universo cultural e social dos alunos, permitindo que a leitura se torne uma ferramenta de empoderamento.

Com base nessas reflexões, é possível observar que a prática da leitura emerge como uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, assim promovendo os desenvolvimentos cognitivos, a inclusão social e a ampliação de horizontes culturais. Contudo, muitos alunos da EJA enfrentam desafios significativos para desenvolver habilidades de leitura, o que impacta diretamente seu progresso educacional. "A alfabetização de jovens e adultos deve ser compreendida não apenas como um processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mas como um ato político e social que possibilita a participação ativa na sociedade e o exercício pleno da cidadania." (Soares 2010, p. 45).

Dessa forma, a leitura na EJA não deve se limitar ao aprendizado técnico, ao domínio mecânico dos códigos escritos, mas se configura como um direito fundamental que proporciona autonomia e inclusão. Nesse contexto, Soares (2010) enfatiza que a alfabetização na EJA não deve ser vista apenas como um processo escolar, mas como uma ferramenta de transformação social. Isso implica na necessidade de políticas educacionais que garantam aos alunos não apenas o aprendizado formal, mas também sua inserção em práticas sociais que valorizem a leitura e a escrita como instrumentos de cidadania.

No que diz respeito à cidade de Baía da Traição-PB, a direção da escola local informou que há uma demanda crescente de jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como oportunidade para a retomada dos estudos. A procura por essa modalidade de ensino tem aumentado significativamente, evidenciando a importância da EJA como uma alternativa para a inclusão educacional e o acesso ao conhecimento. No entanto, com base nas observações feitas por mim nos Estágios Supervisionados, foi possível perceber que muitos desses estudantes trazem consigo grandes dificuldades no domínio da leitura, o que acarreta diretamente na compreensão de textos e na interpretação crítica das informações. Além disso, as expectativas em torno do que a EJA pode oferecer em termos de desenvolvimento

pessoal e profissional são, muitas vezes, confrontadas com as barreiras práticas de leitura.

Dito isso, pode-se dizer que a justificativa da presente pesquisa se dá pela importância da leitura como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento pessoal, especialmente em uma modalidade educacional voltada para o resgate de oportunidades, como a EJA. É notório que a dificuldade em ler e compreender textos compromete o desempenho escolar dos alunos e limita seu acesso a oportunidades de ascensão social, como empregos mais qualificados e participação ativa na sociedade. Além disso, é evidente que a leitura tem o potencial de ampliar o repertório cultural dos estudantes, promovendo o senso crítico e a capacidade de reflexão. Assim, no contexto da EJA em Baía da Traição-PB, investigar os desafios e expectativas de estudantes da EJA em relação à leitura pode fornecer subsídios valiosos para a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes, alinhadas às necessidades e aos anseios dos alunos.

Para a adequada elaboração desta pesquisa, utilizou-se como aporte teórico estudos de diversos autores que abordam a temática. Por exemplo: FREIRE (1997), GIL (2002), SOARES (2010), KLEIMAN (2008), RIBEIRO (2001), RODRIGUES (2007), dentre outros.

A escolha por uma abordagem qualitativa, com o uso de entrevistas semiestruturadas, visou proporcionar um entendimento aprofundado das motivações que levaram esses alunos a retomarem os estudos, bem como os desafios com relação a aprendizagem e, principalmente, a leitura. Assim, pode-se ressaltar que este estudo pretende contribuir não apenas para refletirmos sobre a melhoria das práticas de ensino da leitura na EJA, como também para abrir caminhos para futuras pesquisas que aprofundem a compreensão sobre os desafios e potencialidades da EJA no contexto da formação leitora. Ao dar voz aos sujeitos envolvidos nesse processo, busca-se evidenciar suas vivências, dificuldades e conquistas, promovendo uma valorização maior da trajetória educacional desses alunos e incentivando novas abordagens que considerem suas realidades socioculturais.

Espera-se que os resultados obtidos possam oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas de leituras na EJA, assim, contribuindo para que os alunos desenvolvam competências leitoras mais sólidas e se tornem sujeitos mais críticos e participativos em sua realidade social.

Portanto, a monografia aqui apresentada, está organizada em sete tópicos principais, que são: Introdução, com a apresentação do tema, objetivos e justificativa da pesquisa; Breve histórico da EJA no Brasil e sua realidade atual, contextualizando também a experiência local; A leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios e expectativas; Metodologia utilizada na condução da pesquisa; Resultados e Discussão, a partir da análise das entrevistas com os alunos participantes; Conclusão do trabalho, com base nos achados da investigação. Por fim, as Referências que fundamentaram teoricamente o estudo.

2 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL E SUA REALIDADE ATUAL

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada por avanços e desafios ao longo dos séculos. Durante o período colonial, a educação era voltada para a catequização indígena pelos jesuítas, e a alfabetização de adultos praticamente inexistia, já que o ensino formal era destinado apenas às elites. Como afirma PIERRO (2000, p. 17) a EJA no nosso país " tem sido, historicamente, marcada por políticas descontínuas, desarticuladas e, muitas vezes, de caráter compensatório." (PIERRO, 2000, p. 17).

No Império, a Constituição de 1824 mencionava a educação primária gratuita, mas sem políticas específicas para adultos, mantendo um alto índice de analfabetismo. Com a Proclamação da República, o Estado começou a assumir um papel mais ativo na educação, porém, a preocupação com jovens e adultos continuava secundária. Sobre isso, HADDAD e DI PIERRO, (2000) ressaltam que:

A Constituição de 1824 foi a primeira a garantir, sob influência europeia, o direito à instrução primária e gratuita para todos, inclusive adultos. Apesar disso, pouco foi feito na prática durante o período imperial. Essa ideia, de base iluminista, influenciou Constituições posteriores, mas o direito à educação de qualidade para todos avançou lentamente e, historicamente, foi interpretado como um direito voltado quase exclusivamente às crianças. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 109).

A partir da década de 1930, com o avanço da industrialização, começou-se a perceber, ainda que lentamente, a importância da educação de jovens e adultos, porém, durante muitos anos, as escolas noturnas foram a única alternativa para alfabetizar trabalhadores após longas jornadas de trabalho. Muitas dessas instituições

eram, na verdade, grupos informais, onde pessoas que já sabiam ler e escrever transmitiam esse conhecimento a outros.

O processo de industrialização exigiu uma mão de obra mais qualificada, o que impulsionou a criação de escolas voltadas para a capacitação de jovens e adultos. A migração da população rural para os centros urbanos, em busca de melhores condições de vida, aumentou a necessidade de alfabetização dos trabalhadores, levando à expansão dessas iniciativas educacionais.

Ao longo da história, a implantação de uma escola de qualidade para todos avançou lentamente e, inicialmente, foi amplamente interpretada como um direito exclusivo das crianças. Foi apenas na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, que surgiram as primeiras iniciativas estruturadas para a alfabetização de adultos, como o Plano Nacional de Educação de 1934 e o Serviço de Educação de Adultos em 1947 (ARANHA, 2006).

Nos anos 1950, o Ministério da Educação lançou a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) como uma iniciativa para ampliar o acesso à alfabetização no Brasil. Essa campanha foi um marco importante no reconhecimento da necessidade de oferecer educação a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na infância (OLIVEIRA, 2009; BRASIL, 2001).

Paulo Freire foi um dos principais defensores da alfabetização de jovens e adultos, dedicando-se à luta contra uma educação elitista. Seu objetivo era promover uma educação democrática e libertadora, baseada na realidade e na experiência de vida dos educandos. Conforme destaca Aranha (1996, p. 209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um 'fazedor de cultura' e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA 1996, p. 209).

Nos anos 1960, o educador Paulo Freire desenvolveu um método inovador de alfabetização baseado no diálogo e na conscientização crítica dos alunos, sendo adotado pelo Plano Nacional de Alfabetização (PNA) do governo João Goulart.

Entretanto, com o golpe militar de 1964, o programa foi interrompido sob a justificativa de que poderia estimular uma consciência revolucionária.

Mais tarde, a regulamentação da EJA viera a avançar com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 5.692/71), que dedicou um capítulo específico ao ensino supletivo. Em 1974, o Ministério da Educação (MEC) propôs a criação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), cujas diretrizes eram influenciadas pelo modelo tecnicista adotado pelo governo da época.

Durante a ditadura, o governo criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), esse método tinha como foco o ato de ler e escrever, que visava alfabetizar milhões de adultos, mas sem promover o pensamento crítico. A respeito do MOBRAL, BELLO (1993) cita que:

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial pela qual passou o país. A proposta de educação era toda baseada nos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO, 1993, p. 116).

Com a redemocratização nos anos 1980, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi extinto em 1985 e substituído pela Fundação EDUCAR. A nova instituição surgiu com a proposta de dar continuidade aos esforços de alfabetização, mas com um modelo diferente, descentralizando a gestão da Educação de Jovens e Adultos. Em vez de centralizar as ações, passou a oferecer suporte técnico e financeiro às iniciativas locais já existentes, buscando ampliar o acesso à educação. No entanto, apesar dessa nova abordagem, a EJA ainda enfrentava dificuldades estruturais, como a falta de investimentos adequados e políticas públicas mais consistentes. (GOMES, 2008; SOARES, 2002).

É importante ressaltar ainda que a extinção do MOBRAL e a criação da Fundação EDUCAR marcam uma mudança na concepção da educação para jovens e adultos no Brasil, sinalizando uma tentativa de adaptação às novas demandas sociais e políticas da época. Esse período também foi influenciado pelas discussões da Constituição de 1988, que ampliou o papel do Estado na garantia do direito à educação para todos. Assim, o Estado ampliou seu compromisso com a educação de jovens e adultos, consolidando esse direito como um dever público essencial (BRASIL, 1988; CUNHA, 2010).

Dadas as circunstâncias, pode-se ressaltar que a Constituição de 1988 representou um marco para a EJA ao garantir a educação como direito de todos e estabelecer a responsabilidade do Estado na oferta do ensino para jovens e adultos. Mais tarde, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) veio a consolidar a EJA como uma modalidade específica da educação básica (BRASIL, 1996), e, no início dos anos 2000, foram criados programas como o Brasil Alfabetizado, com o objetivo de reduzir o analfabetismo, e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA), permitindo a certificação do ensino fundamental e médio (FONSECA, 2005; BRASIL, 2009).

A Educação de Jovens e Adultos na atualidade continua sendo uma ferramenta fundamental para garantir o direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na idade escolar regular. Apesar dos avanços nas políticas públicas, a EJA ainda enfrenta desafios estruturais, como a evasão escolar, a falta de investimentos e a necessidade de metodologias mais atrativas para o público adulto. No entanto, vale ressaltar que essa modalidade ainda enfrenta uma dificuldade pouco explorada, apesar de ser um dos principais obstáculos para o aprendizado e a permanência dos alunos na escola: trata-se da dificuldade com a leitura. De acordo com Soares (2003) e Paiva (2006), muitos estudantes da EJA chegam à sala de aula com um histórico de fracasso escolar ou com um contato muito limitado com práticas de leitura, o que compromete não apenas o processo de alfabetização, mas também o desenvolvimento da autonomia e a participação ativa nas atividades escolares. Essas dificuldades, muitas vezes, são resultado de processos educacionais interrompidos e da falta de acesso a experiências significativas com o texto escrito ao longo da vida.

2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB

De acordo com as observações realizadas durante o estudo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Baía da Traição, Paraíba, desempenha um papel essencial na promoção do acesso à educação e no combate às desigualdades históricas de escolarização. Essa modalidade atende a pessoas que, por diversos fatores, não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade adequada e agora buscam retomar sua trajetória educacional.

As informações levantadas evidenciam que o desenvolvimento da leitura na EJA ultrapassa a simples habilidade técnica de decifrar palavras, configurando-se como ferramenta de inclusão social, resgate de autoestima e fortalecimento da cidadania. O ensino da leitura precisa considerar, além do texto escrito, as vivências, os conhecimentos prévios e as experiências cotidianas dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade local.

Observou-se ainda que os professores que atuam na EJA possuem um papel determinante nesse processo, pois são responsáveis por adaptar as práticas pedagógicas às especificidades da comunidade, buscando integrar saberes populares, narrativas orais e referências culturais do município. Essa aproximação entre o conteúdo escolar e o contexto social contribui para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar não apenas os textos, mas também o ambiente em que vivem.

Assim, a leitura na EJA em Baía da Traição, conforme evidenciado ao longo desta pesquisa, assume uma função social que vai além da alfabetização. Ela se apresenta como um instrumento de transformação pessoal e social, capaz de valorizar as histórias de vida dos alunos e de promover o reconhecimento de suas experiências como fontes legítimas de aprendizado.

3 A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS E EXPECTATIVAS

Diversas pesquisas têm investigado as concepções e práticas de ensino de professores de Língua Portuguesa no Brasil, porém ainda é perceptível a carência de mais estudos voltados especificamente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa lacuna acadêmica impacta diretamente a modalidade, refletindo-se na escassez de materiais didáticos adequados e na limitada produção de estratégias pedagógicas que considerem as particularidades e necessidades dos sujeitos jovens e adultos. Com isso, a EJA permanece como um campo que demanda maior investimento teórico e prático, a fim de assegurar uma educação mais inclusiva, contextualizada e eficaz para esse público.

Como apontam CAVALCANTE E ALCÂNTARA (2009), há uma lacuna significativa na produção de materiais voltados para o ensino de Língua Portuguesa na EJA,

especialmente no Ensino Médio, o que evidencia uma baixa valorização editorial e institucional dessa modalidade. Já MATOS e PLATZER (2016) destacam que, embora existam iniciativas de ensino voltadas para esse público, ainda são necessários estudos mais aprofundados que considerem as especificidades do processo de leitura e escrita dos alunos da EJA.

Nesse sentido, torna-se urgente ampliar o campo de estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa nessa modalidade, considerando não apenas os conteúdos, mas também as metodologias e as práticas de ensino que dialoguem com o contexto de vida dos alunos e com suas experiências de mundo.

À luz das pesquisas realizadas para a elaboração da presente pesquisa, evidencia-se que, historicamente, o Brasil possui um elevado número de pessoas com idade acima de 15 anos que não sabem ler e escrever. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que, estima-se que em 2015 cerca de 8% da população seja analfabeta (12,9 milhões de pessoas). Esse índice de analfabetismo varia bastante conforme a região geográfica, indo de 16,2% no Nordeste para cerca de 4% no Sudeste e no Sul, e também por idade, com uma taxa de 0,8% entre jovens de 15 a 19 anos e de 22,3% entre pessoas com 60 anos ou mais. Também há diferença significativa entre brancos (5% de analfabetos) e pretos (11,2%). Os dados indicam uma evidente correlação entre as taxas de analfabetismo e as situações de pobreza, exclusão e baixo desenvolvimento econômico. Os dados levantados pelo IBGE comprovam ainda que a Meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), que previa para o ano de 2016 uma redução do analfabetismo para 6,5% da população, não foi cumprida, o que leva a um questionamento quanto às políticas públicas que vêm sendo implementadas para enfrentar esse problema.

Diante dos dados apresentados, é impossível não refletir sobre as profundas implicações que o analfabetismo ainda exerce sobre a sociedade brasileira. Embora o Brasil tenha avançado em muitas áreas nos últimos anos, as taxas de analfabetismo continuam a ser um reflexo das desigualdades históricas e estruturais que marcam a nossa realidade. A persistente disparidade entre as regiões, faixas etárias e grupos raciais não é apenas um dado estatístico, mas um reflexo de um país que ainda luta para garantir acesso igualitário à educação para todos os seus cidadãos.

O fato de que mais de 12 milhões de pessoas no Brasil, em plena era digital e de acesso facilitado à informação, ainda não sabem ler e escrever é uma contradição

que exige urgência em suas soluções. Mais do que isso, a relação direta entre analfabetismo e condições de pobreza, exclusão social e baixo desenvolvimento econômico evidencia a necessidade de um olhar atento para as políticas públicas e sua efetividade no combate a essa realidade. O não cumprimento da Meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), que visava reduzir o analfabetismo para 6,5% até 2016, é um indicativo de que, apesar de esforços, ainda há uma grande lacuna na implementação de estratégias eficazes para enfrentar o problema.

É necessário que o Brasil reveja suas abordagens e fortaleça políticas públicas que não apenas incentivem o acesso à educação, mas que também ofereçam condições de permanência e desenvolvimento, principalmente para aqueles que mais necessitam. A educação de jovens e adultos (EJA), nesse sentido, deve ser vista não como uma modalidade secundária, mas como um eixo fundamental para a transformação social, capacitando os indivíduos a exercerem sua cidadania de forma plena e participativa. A leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para esse processo, e investir no letramento da população adulta é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir da análise das desigualdades educacionais e das lacunas no acesso ao ensino, é importante também refletir sobre as transformações conceituais ocorridas na educação brasileira. Nos anos 1980, surgiu no Brasil o debate sobre o "letramento", ligado ao uso social da leitura e escrita. Estudos de áreas como Psicologia, Educação e Linguística trouxeram novas abordagens sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, que passaram a ser vistas como um processo interativo, em que o leitor participa ativamente na construção do sentido do texto (KLEIMAN, 1999). Diante das informações, compreendeu-se que a leitura vai além da decodificação de símbolos, sendo uma interação entre leitor, autor e texto. Assim, a fase alfabética trouxe a necessidade de transmitir códigos escritos, dando origem ao processo que hoje conhecemos como alfabetização. Sobre isso, FERREIRO (2001) aponta que:

A criação da escrita foi um desenvolvimento histórico que envolveu a construção de um sistema de representação, e não apenas um processo de codificação. Uma vez estabelecido, pode-se imaginar que esse sistema seja aprendido pelos novos usuários como um conjunto de códigos, mas essa não é a realidade. No caso dos dois sistemas fundamentais na escolarização inicial (o numérico e o da linguagem escrita), as dificuldades enfrentadas pelas crianças são conceituais e semelhantes às encontradas na construção do próprio sistema. Por esse motivo, pode-se afirmar que, em ambos os casos, a criança redescobre esses sistemas. Isso não significa que elas reinventam letras ou números, mas que precisam compreender a estrutura e

as regras que os regem para utilizá-los adequadamente, o que levanta uma questão epistemológica essencial: qual é a relação entre o real e sua representação? (FERREIRO, 2001, p. 12).

“A consciência sobre a relevância da alfabetização desde os primeiros anos surgiu recentemente, sendo essa a única solução eficaz para evitar a necessidade de alfabetização tardia em adolescentes e adultos” (FERREIRO 2001, p. 09).

Ensinar a ler e escrever envolve o ensino de códigos alfabéticos e pode ter diversas interpretações. Segundo LAROUSSE (2003, p. 21), alfabetizar é simplesmente ensinar a leitura. Muitos conceitos ainda definem esse processo dessa maneira, mas, com o tempo, a visão sobre o tema evoluiu. Embora dicionários e livros mantenham essa definição tradicional, educadores passaram a utilizar o termo "letramento" para diferenciar o ensino mecânico da leitura da compreensão e uso efetivo da escrita no cotidiano.

A alfabetização acontece quando o indivíduo aprende a ler e escrever; no entanto, ele só é considerado letrado quando consegue interpretar e empregar a leitura e a escrita em seu dia a dia. O letramento, portanto, refere-se ao uso social da leitura e escrita, não apenas à decodificação dos símbolos. SOARES (2007), em entrevista sobre o conceito de letramento, explicou que:

O letramento pode ser visto como o oposto do analfabetismo. No passado, os termos alfabetismo e letramento eram usados de forma intercambiável para expressar a mesma ideia. Ainda hoje há quem prefira o termo alfabetismo, pois soa mais natural em português do que letramento, que é uma adaptação do inglês 'literacy'. No entanto, as tendências linguísticas modernas priorizam o termo letramento. O analfabetismo é definido como a condição de quem não sabe ler e escrever; por outro lado, letramento ou alfabetismo refere-se ao estado de quem não apenas possui essas habilidades, mas as utiliza em práticas sociais, interagindo de forma ativa com os textos e suas funções na sociedade. (SOARES, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa (Brasil, 2001, p. 21) mencionam explicitamente esse conceito, embora sua abordagem divirja da proposta do letramento. Isso fica evidente ao analisarmos as referências feitas nos PCN's sobre pesquisas relacionadas à alfabetização nos primeiros anos escolares.

As investigações realizadas permitiram compreender que a alfabetização não se baseia apenas na percepção e memorização. Para aprender a ler e escrever, o

estudante precisa construir um conhecimento conceitual, entendendo tanto o que a escrita representa quanto a maneira como ela estrutura graficamente a linguagem.

A alfabetização é um processo contínuo que tem início nos primeiros anos de vida, por meio da linguagem. A partir desse momento, tudo o que é aprendido serve de alicerce para o desenvolvimento eficaz da aprendizagem. Nesse contexto, FERREIRO (2005) afirma que: “Crianças que crescem em ambientes onde a leitura e a escrita fazem parte do cotidiano familiar entram em contato com esses conhecimentos através de práticas sociais em que a língua escrita exerce funções específicas”. (FERREIRO 2005, p. 19).

Assim como a educação em geral, a alfabetização é um direito fundamental de todos. No entanto, muitos não tiveram acesso a esse direito na infância. A busca por formas eficazes de alfabetização tem motivado investigações sobre como ensinar a leitura e a escrita de maneira significativa, FERREIRO (2005) observa que:

Discutir alfabetização sem esbarrar nas posturas predominantes no campo é um desafio. De um lado, há o discurso oficial, focado em estatísticas; de outro, o discurso crítico, que aponta falhas e desigualdades. Enquanto um destaca o número de escolas inauguradas, o outro enfatiza a precariedade dessas estruturas e a falta de recursos para um ensino de qualidade. (FERREIRO 2005, p. 09).

A leitura e a escrita são fundamentais para a vida, especialmente para aqueles que não tiveram acesso a elas na infância e percebem sua importância na fase adulta. A falta de oportunidades que essas pessoas tiveram durante a infância, como, por exemplo, trabalho precoce, dificuldades de acesso à escola ou até desinteresse, são umas das principais questões para a falta da educação básica em suas vidas. Assim, ao alcançar a idade adulta, eles se dão conta da importância da mesma e buscam maneiras de recuperar esse aprendizado. Porém, embora a oferta educacional tenha aumentado nas últimas décadas, para muitos jovens e adultos, o acesso e a permanência são dois grandes desafios pois, os adultos precisam conciliar, muitas vezes, a vida de trabalho com os estudos, o que torna a permanência um problema a ser enfrentado.

Dadas as informações, pode-se dizer que, historicamente, a alfabetização de jovens e adultos passou por diversas transformações, com a implementação de projetos relevantes, mencionados anteriormente, como o MOBIL e o Método Paulo

Freire. O aprendizado da leitura e da escrita não deve ser uma preocupação exclusiva de professores e educadores, mas sim um objetivo essencial da sociedade, pois uma alfabetização sólida é a base para uma formação educacional de qualidade.

Atualmente, vivemos em uma sociedade do conhecimento, na qual o saber vai além do senso comum e se apoia no conhecimento científico para possibilitar uma melhor adaptação ao contexto social. Nesse contexto, a EJA não deve se limitar apenas à alfabetização; pois seu propósito inclui a qualificação para o mercado de trabalho, a participação ativa na sociedade e a redução das taxas de analfabetismo no país, o que pode contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

A busca por melhores condições de trabalho e ampliação do conhecimento leva muitos jovens e adultos a ingressarem na EJA, seja em escolas ou em projetos comunitários. A alfabetização nessas fases da vida exige motivação e persistência, pois não ocorre automaticamente. Segundo PINTO (2007, p. 92):

"O desejo de saber surge da necessidade interna do indivíduo, enquanto o conceito de 'saber' ou 'não saber' se apresenta como uma circunstância social. A leitura e a escrita, nesse contexto, tornam-se uma necessidade social, pois estão diretamente ligadas ao mundo do trabalho". (PINTO 2007, p. 92).

É importante destacar que a educação de jovens e adultos é um direito garantido por lei, e as instituições de ensino devem adaptá-la às necessidades desse público, respeitando suas limitações e especificidades. Nesse sentido alfabetizar jovens e adultos vai além de ensinar a leitura e a escrita; envolve compreender suas motivações e objetivos. Quando um estudante ingressa na EJA, ele tem uma meta definida e vê a escola como um meio para alcançá-la. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador do conhecimento, sendo essencial que esteja bem preparado e engajado no processo educativo.

Antigamente, era comum grupos de adultos se reunirem para aprender a escrever seus nomes e identificar letras. Esse aprendizado, dentro de seu contexto, era suficiente para suas necessidades. Hoje, no entanto, as exigências são maiores; saber escrever o próprio nome já não basta. O mercado de trabalho demanda habilidades mais avançadas, e até mesmo tarefas simples, como ler placas e itinerários de ônibus, exigem letramento. Hoje, no mundo cada vez mais digitalizado, que se por um lado pode facilitar o acesso a diferentes serviços, por outro pode também se tornar um ambiente excludente para os que não dominam suas

linguagens, é preciso promover processos educativos que possibilitem multiletramentos, inclusive o letramento digital.

Nesse contexto, foi criado, em 2000, o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), com o objetivo de avaliar as habilidades de leitura e escrita de jovens e adultos, independentemente de sua escolaridade. Após uma década de pesquisas (2001-2011), o INAF revelou que mais da metade das pessoas que completaram as séries iniciais do ensino fundamental ainda são consideradas analfabetas funcionais, enquanto apenas 5% alcançaram a alfabetização plena. Entretanto, entre aqueles sem nenhuma escolaridade, 47% já demonstravam alguma habilidade inicial, superando o analfabetismo absoluto (LIMA, BATISTA e RIBEIRO, 2015).

Esses resultados destacam a necessidade de reavaliar o ensino da leitura nas salas de aula da EJA, já que, mesmo retornando à escola, muitos jovens e adultos não conseguem atingir seus objetivos de aprender a ler e escrever plenamente, além de se inserir em práticas sociais de leitura e escrita, conforme indicado pela pesquisa do INAF de 2011.

Com base nas informações anteriores, antes de tudo, é importante ressaltar que a leitura é um elemento central no processo de aprendizagem em qualquer nível educacional, mas, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela assume um papel ainda mais relevante, uma vez que muitos alunos retornam à escola após longos períodos de afastamento e com dificuldades na compreensão de textos.

Com base nessas informações, pode-se ressaltar que a leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente o processo de aprendizagem. Muitos estudantes dessa modalidade vêm de contextos em que o acesso à educação formal foi limitado, o que resulta em lacunas significativas no domínio da leitura e na construção do repertório cultural. Como consequência, esses alunos enfrentam dificuldades com textos mais complexos, vocabulários amplos e conceitos abstratos. Além disso, muitos retornam à escola após anos de afastamento e, nesse processo, sentem vergonha de suas dificuldades, o que pode afetar sua autoestima e gerar desmotivação para o aprendizado. Outro grande desafio da EJA é a diversidade dos perfis dos alunos, que possuem idades, origens e trajetórias de vida distintas. Essa heterogeneidade exige uma adaptação constante dos materiais didáticos e das abordagens pedagógicas, de modo a atender as diferentes necessidades de aprendizagem. Além disso, a falta de recursos

adequados, como materiais didáticos e formação contínua para os professores, bem como a infraestrutura escolar deficiente em muitas regiões, dificulta a implementação de práticas de leitura eficazes.

Apesar desses desafios, existem grandes expectativas por parte dos alunos da EJA em relação ao desenvolvimento da leitura. A principal expectativa é que a leitura os ajude a desenvolver habilidades críticas e reflexivas, permitindo que compreendam melhor o mundo ao seu redor e se tornem cidadãos mais atuantes e conscientes. Para muitos, a leitura também é vista como uma ferramenta para a transformação social e profissional, uma vez que eles esperam que, ao aprenderem a ler, consigam ampliar suas oportunidades de emprego e melhorar sua qualidade de vida. Além disso, a leitura na EJA representa uma forma de integração cultural, pois os alunos desejam se conectar com diferentes culturas, histórias e realidades, expandindo seus horizontes e compreendendo melhor a diversidade social e histórica. Nesse sentido, muitos enxergam a leitura como um processo libertador, que os ajuda a superar as barreiras que os excluíram do sistema educacional tradicional, recuperando o tempo perdido e conquistando novos espaços de aprendizagem.

Portanto, o sucesso na promoção da leitura na EJA depende não apenas de práticas pedagógicas inovadoras, mas também do engajamento emocional dos alunos e do esforço coletivo para superar as dificuldades históricas e sociais enfrentadas por eles. A leitura, nesse contexto, é um instrumento poderoso de transformação, tanto individual quanto coletiva.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma análise profunda das experiências de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Baía da Traição-PB, com foco específico no desenvolvimento da leitura. Considerando os objetivos do estudo, a pesquisa foi estruturada para proporcionar um entendimento qualitativo e detalhado sobre as vivências desses alunos em relação à leitura e os impactos que o aprendizado da leitura pode ter em suas vidas. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando como principal técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada

4.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

A presente pesquisa tem natureza qualitativa, pois se concentra na análise das experiências e percepções dos alunos sobre o ensino da leitura e seus impactos em suas vidas. Diferente das pesquisas quantitativas, que buscam resultados numéricos e estatísticos, as pesquisas qualitativas priorizam a compreensão profunda dos fenômenos sociais, emocionais e educacionais. Segundo GODOY (1995), a abordagem qualitativa permite analisar os fenômenos em seu contexto natural, valorizando a perspectiva dos participantes e utilizando múltiplas fontes de dados para uma compreensão mais ampla e holística dos fenômenos investigados. Assim, a natureza qualitativa da pesquisa permitiu uma análise detalhada e subjetiva dos relatos dos alunos, levando em consideração suas histórias de vida, os contextos em que estão inseridos e as especificidades de suas trajetórias educacionais. O objetivo foi compreender não apenas as dificuldades técnicas da leitura, mas também as implicações sociais, emocionais e culturais desse processo.

A abordagem da pesquisa foi exploratória e descritiva, o que significa que o estudo buscou explorar a realidade dos alunos da EJA e descrever seus relatos, sem a intenção de testar hipóteses, mas sim de entender as vivências e percepções dos alunos em relação à leitura. É relevante ressaltar ainda que, para o trabalho ser realizado, foi necessário esse uso de uma abordagem exploratória, visto que ela é utilizada quando há uma necessidade de conhecer melhor um fenômeno, particularmente quando o assunto é pouco estudado ou quando se busca uma compreensão mais profunda sobre as nuances de um fenômeno complexo

O caráter descritivo da pesquisa visou a descrição detalhada das experiências e dos relatos dos alunos, sem interferir diretamente em suas vivências. Ao adotar essa abordagem, foi possível apresentar de forma clara as diversas dimensões do processo de aprendizado da leitura, identificando não só as dificuldades, mas também os recursos, as motivações e as estratégias de superação utilizadas pelos alunos. A análise descritiva foi importante para trazer à tona a complexidade das experiências educacionais desses alunos, sem simplificar ou reduzir suas histórias a aspectos superficiais.

4.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA NA EJA

Considerando que a pesquisa se baseia na análise de aspectos subjetivos da educação e da leitura, o método utilizado foi a entrevista semiestruturada, um tipo de instrumento que permite flexibilidade na coleta de informações, ao mesmo tempo em que mantém o foco nos objetivos da pesquisa. A entrevista semiestruturada possibilitou aos participantes se expressarem livremente, enquanto as perguntas de base serviam como um guia para garantir que todos os tópicos de interesse fossem abordados. Essa metodologia mostrou-se adequada ao objetivo da pesquisa, pois permitiu uma escuta sensível das narrativas dos alunos da EJA, respeitando o tempo e a forma de cada um expressar suas vivências. Segundo MINAYO (2018), esse tipo de entrevista combina um roteiro pré-definido com a flexibilidade necessária para captar a complexidade dos discursos dos sujeitos, permitindo que o pesquisador mantenha o foco nos objetivos do estudo sem limitar a espontaneidade dos entrevistados. Além disso, OLIVEIRA, GUIMARÃES E FERREIRA (2023) ressaltam que as entrevistas semiestruturadas são especialmente valiosas em pesquisas qualitativas na área da educação, pois proporcionam maior flexibilidade ao pesquisador e permitem que o informante se expresse mais livremente sobre o objeto da investigação

Dessa forma, a entrevista semiestruturada da presente pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão das experiências dos alunos no processo de aprendizagem da leitura, ao mesmo tempo em que assegurou a profundidade e a riqueza das informações obtidas.

Assim, as entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a 10 alunos selecionados da EJA, sendo eles, 3 alunos do ciclo II, que corresponde ao 4 e 5 ano do fundamental, quatro alunos do ciclo III, 6 e 7 ano do fundamental e três alunos do ciclo IV, 8 e 9 ano. O objetivo dessas entrevistas foram colher informações sobre suas experiências com a leitura antes e após ingressarem na EJA, as motivações para retornarem aos estudos, os desafios encontrados no processo de aprendizagem e as transformações percebidas em suas vidas após o desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Essa abordagem foi escolhida para que os participantes tivessem a liberdade de relatar suas histórias de forma aberta, sem pressões externas, o que proporcionou dados ricos e detalhados para análise.

Cada entrevista foi gravada com o consentimento dos participantes, o que permitiu um registro fiel das falas dos alunos. A gravação das entrevistas foi importante para preservar a autenticidade dos relatos e facilitar a análise posterior. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas integralmente, respeitando a fala original dos participantes, de modo que nenhuma informação importante fosse perdida durante o processo. Para garantir a confidencialidade, os nomes dos participantes foram substituídos por pseudônimos nas transcrições, evitando qualquer possibilidade de identificação.

Em termos de seleção dos participantes, foi adotado o critério da amostra intencional, em que os alunos foram selecionados com base em suas características relevantes para o estudo. A amostra incluiu alunos de diferentes idades, ciclos de aprendizagem e tempos de permanência na EJA, o que possibilitou uma visão ampla e diversificada das realidades vivenciadas pelos estudantes. Para garantir que a amostra fosse representativa, foram escolhidos alunos que demonstraram uma variedade de dificuldades com a leitura, desde os que estavam começando a aprender até aqueles que já haviam desenvolvido algumas habilidades de leitura, mas ainda enfrentavam dificuldades em textos mais complexos.

Após a realização das entrevistas, o próximo passo foi a análise qualitativa dos dados. Para isso, utilizou-se a técnica de codificação temática, também conhecida como análise temática, que consiste em agrupar as falas dos participantes em categorias ou temas recorrentes. Segundo SILVA e FOSSÁ (2018, p. 2), essa técnica “busca identificar núcleos de sentido que se repetem nas falas dos sujeitos, organizando-os em categorias que traduzem os significados expressos nas respostas”.

A análise permitiu identificar padrões nas respostas dos alunos e compreender as principais questões e preocupações presentes em seus relatos. A partir da leitura atenta e interpretativa dos depoimentos, emergiram categorias que serão apresentadas posteriormente, nos resultados.

Uma vez realizada análise, os dados foram agrupados e analisados com o intuito de evidenciar os principais achados da pesquisa. De acordo com MINAYO (2012, p. 623), a análise qualitativa visa “compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, relações e ao mundo em que vivem”. Assim, durante a análise, foi possível perceber os diferentes tipos de obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA.

Além disso, a pesquisa foi conduzida de forma ética, respeitando os princípios da confidencialidade, anonimato e autonomia dos participantes. Todos os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e deram seu consentimento informado antes de participarem. A pesquisa seguiu rigorosamente os direitos dos participantes, garantindo que os dados coletados fossem usados exclusivamente para fins acadêmicos e respeitando a privacidade de todos os envolvidos.

Em relação à validação dos dados, a pesquisa seguiu procedimentos rigorosos para garantir a credibilidade dos resultados. Além da análise das transcrições das entrevistas, foi realizada uma triangulação dos dados, que envolveu a comparação dos relatos dos alunos com outras fontes de informação, como observações em sala de aula e notas de campo da entrevistadora.

4.3 APRESENTANDO A ESCOLA CAMPO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Baía da Traição-PB, que oferece a modalidade EJA. A instituição foi escolhida devido à sua representatividade no atendimento a jovens e adultos em busca de escolarização.

A Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Matias Freire desempenha um papel fundamental na educação da comunidade local. Como uma instituição pública de ensino, a escola atende a diversos segmentos educacionais, incluindo o Ensino Fundamental, Ensino Médio e, de maneira especial, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse último segmento é de extrema relevância para a inclusão educacional de pessoas que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade apropriada.

A ECIT Matias Freire conta com uma infraestrutura adequada para atender seus alunos, incluindo salas de aula equipadas, biblioteca, laboratórios de informática e ciências, e um espaço de convivência que favorece a interação entre os estudantes. Além disso, a escola disponibiliza programas de incentivo à leitura e à alfabetização, aspectos essenciais para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e escrita dos alunos da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos oferecida na ECIT Matias Freire se destaca pelo seu papel transformador na vida dos estudantes, especialmente, os estudantes indígenas da cidade. Muitos desses alunos são trabalhadores, pais de família e

membros ativos da comunidade, e veem na educação uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. A escola, portanto, não apenas fornece o ensino formal, mas também promove a autonomia e a valorização desses indivíduos dentro do contexto social em que estão inseridos.

Consideramos que a ECIT Matias Freire se configura como um espaço de pesquisa ideal para compreender os desafios, expectativas e impactos da EJA no desenvolvimento da leitura dos alunos. Na referida escola, tivemos contato direto com educadores e estudantes, o que nos possibilitou uma análise aprofundada sobre as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, as estratégias pedagógicas aplicadas e os avanços conquistados. Além disso, a presença da escola em uma cidade com uma forte identidade cultural e histórica, especialmente no que se refere às comunidades indígenas, adiciona um elemento relevante para a discussão sobre a inclusão educacional e a diversidade no ensino. Esse contexto torna o estudo ainda mais enriquecedor, pois permite avaliar como a educação pode ser um instrumento de preservação da cultura e de inserção social.

Dessa forma, a ECIT Matias Freire é muito mais do que uma escola; é um espaço de transformação social, que proporciona aos alunos da EJA a possibilidade de reconstruírem suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Para o TCC, a escola serviu como um exemplo concreto da importância da educação como ferramenta de inclusão e empoderamento, contribuindo significativamente para a produção acadêmica na área da Educação de Jovens e Adultos.

4.4 PERFIL DOS ESTUDANTES

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm histórias de vida que revelam a luta constante pela educação, superando obstáculos como o tempo limitado devido ao trabalho, as dificuldades familiares e até a vergonha de não saber ler e escrever. Os 10 alunos que participaram desta pesquisa representam diferentes faixas etárias e realidades, mas todos têm em comum a vontade de aprender, especialmente a leitura, que se mostra como um dos maiores desafios. A seguir, apresentamos os perfis de cada um desses alunos, já mencionados anteriormente, bem como suas expectativas com a leitura ao retornarem aos estudos.

Segundo João Pereira, um homem de 32 anos que está cursando o 4º ano da EJA, começo de seus estudos já se deu em momento tarde de vida, devido à

necessidade de trabalhar desde muito cedo. Antes de ingressar na EJA, João tinha um conhecimento muito limitado de leitura, reconhecendo apenas algumas letras e palavras, sem conseguir interpretar textos mais complexos. Seu maior desafio ao retornar aos estudos foi melhorar a leitura cotidiana, algo que ele sentia muita falta, principalmente ao ir ao mercado ou ao tentar entender as mensagens que recebia pelo celular. A leitura tem sido um marco de independência para João, que hoje já assina seu nome com facilidade e tenta ler sempre que possível, como forma de treinar e ganhar mais confiança.

A aluna Maria Aparecida, de 52 anos, também estuda no 4º ano da EJA, ela tem um percurso semelhante ao de João, com dificuldades no aprendizado da leitura desde sua infância. Ela sempre sentiu vergonha de não saber ler corretamente, principalmente quando tentava ajudar seus filhos com as tarefas escolares. A leitura, para Maria, sempre foi um grande obstáculo, e o retorno aos estudos veio da sua vontade de ler a Bíblia sozinha, sem precisar pedir ajuda. Com o apoio dos filhos e da paciência da professora, ela tem conseguido melhorar gradualmente, especialmente ao ler as mensagens no celular, o que fortalece sua autoconfiança e a motivação para seguir em frente nos estudos.

Outro aluno que compartilha desafios semelhantes é Francisco dos Santos, de 51 anos, que está no 4º ano da EJA. Francisco, antes de retornar à escola, não se interessava por leitura e tinha muita dificuldade em reconhecer as palavras. O que o motivou a voltar aos estudos foi a necessidade de se atualizar para o mercado de trabalho, onde a leitura é uma habilidade essencial. Francisco, apesar das dificuldades, sente que a leitura tem feito uma grande diferença em sua vida, especialmente no trabalho, onde ele agora consegue entender avisos e documentos que antes não conseguia ler. Isso tem impactado sua autoestima e seu sentimento de autonomia.

Já José Edmilson, de 49 anos, aluno do 9º ano da EJA, teve sua história marcada pela falta de acesso à educação durante a infância, pois precisou trabalhar desde muito cedo na roça para ajudar seu pai. Ao retornar aos estudos, seu principal objetivo foi aprender a ler e escrever para lidar melhor com documentos e poder se comunicar de maneira mais eficaz em sua vida cotidiana. Embora ele ainda tenha dificuldades com a leitura, José já se sente mais independente, pois consegue assinar seu nome e entender o que lê no supermercado e em outros contextos simples do dia

a dia. A expectativa dele é continuar melhorando sua leitura para se sentir mais preparado para as demandas da vida.

A dona Raimunda Souza, de 50 anos, também estudando no 9º ano da EJA, tem uma história de vida similar à de José Edmilson, pois nunca teve a oportunidade de estudar enquanto jovem devido às responsabilidades da vida adulta, como o casamento e a criação dos filhos. O retorno aos estudos veio pelo incentivo dos próprios filhos, que a motivaram a aprender a ler para poder ajudá-los com as tarefas escolares. Raimunda, assim como Maria Aparecida, tem a leitura como um ponto de insegurança, mas a prática constante a tem dado mais confiança. Hoje, ela consegue ler textos simples e se sente mais empoderada, especialmente ao interagir com seus filhos, que antes precisavam ajudá-la com a leitura.

Por sua vez, Ivanilda Lima, de 38 anos, aluna do 8º ano da EJA, como muitos dos outros alunos, tem como maior dificuldade conciliar o trabalho com os estudos. Ela trabalha o dia todo e chega cansada à escola, o que prejudica seu rendimento. No entanto, sua expectativa com a leitura é muito clara: ela deseja melhorar a compreensão dos textos, especialmente os que recebe no trabalho e os que lê nas tarefas escolares. Embora enfrente desafios, Ivanilda tem tentado melhorar sua leitura a cada dia, e a prática em sala de aula tem sido fundamental para o seu progresso. Ela já percebe impactos positivos na sua vida, pois sente que, com o tempo, vai conseguir compreender melhor as mensagens e textos que antes eram um grande desafio.

Vanda Costa, de 48 anos, que também está no 8º ano da EJA, enfrenta dificuldades semelhantes às de Ivanilda. A falta de hábito de leitura foi um obstáculo grande no início de seus estudos, mas ela reconhece a importância da leitura em sua vida, principalmente para o seu trabalho. Vanda faz lanches e crochê, e saber ler as mensagens dos clientes e as receitas é essencial para o seu dia a dia. Ao retornar para a escola, sua principal expectativa era melhorar sua habilidade de ler e escrever para não depender de outras pessoas, e hoje, ela já se sente mais confiante em suas habilidades. A leitura trouxe para Vanda uma nova perspectiva de futuro, onde ela se sente mais capaz de alcançar novos objetivos.

Antônio Silva, de 28 anos, está no 5º ano da EJA. Seu principal objetivo ao retornar aos estudos foi melhorar suas habilidades de leitura e escrita, especialmente para poder se comunicar melhor no trabalho. Antônio já percebeu um grande impacto da leitura em sua vida diária, pois, ao conseguir ler mais, sente-se mais preparado

para lidar com as situações cotidianas. Sua motivação é alta, e ele espera que, com o tempo, consiga se aperfeiçoar ainda mais.

Ana Carolina, de 33 anos, no 6º ano da EJA, começou seus estudos por causa da vontade de ajudar seus filhos com as tarefas de casa. A leitura sempre foi um desafio, mas ela está conseguindo superar as dificuldades aos poucos. Ana sente que a leitura tem melhorado sua confiança, principalmente ao tentar entender textos mais complexos e nas interações com os outros. A expectativa dela é que, com o tempo, consiga ler de forma fluente e ajudar seus filhos ainda mais.

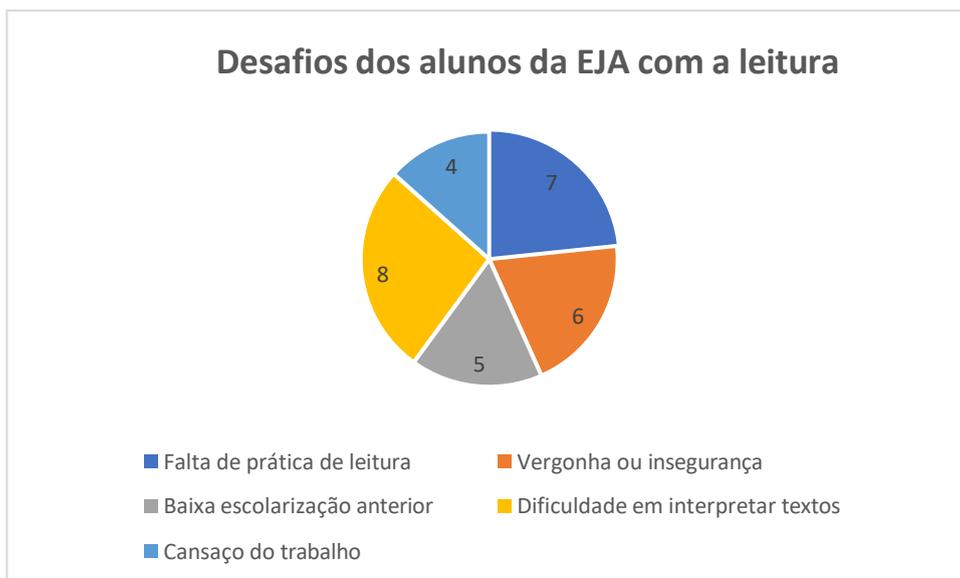
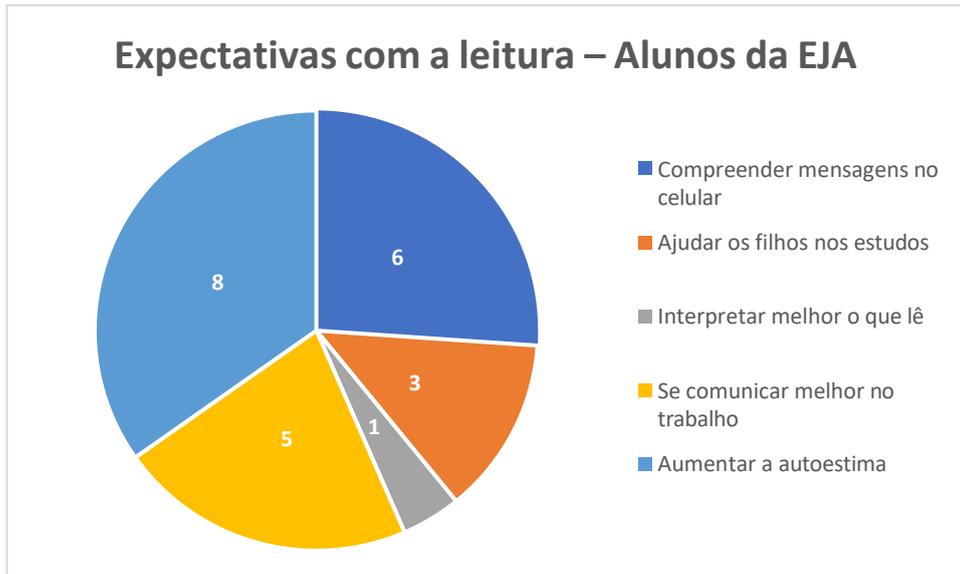
Por fim, Marcos Gomes, de 41 anos, no 7º ano da EJA, retornou aos estudos com o objetivo de melhorar sua escrita e leitura para o trabalho, onde a comunicação escrita é uma habilidade importante. Marcos já percebeu um impacto positivo, pois agora consegue ler com mais facilidade os textos que encontra no seu trabalho e no cotidiano, o que o ajuda a se sentir mais incluído e competente.

Esses alunos, com suas histórias de vida diversas, representam um retrato de superação e perseverança. A leitura tem sido uma chave importante para suas conquistas, trazendo impactos significativos em suas vidas pessoais e profissionais. Cada um deles tem expectativas de melhoria, mas todos compartilham a crença de que, com esforço e dedicação, a educação e a leitura podem transformar suas realidades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Baía da Traição-PB revelou aspectos importantes sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura, os desafios enfrentados pelos alunos e as expectativas desse processo em suas vidas.

Nos gráficos a seguir, apresentamos os resultados principais que emergiram através das entrevistas: expectativas e desafios relatados pelos alunos da EJA, seguidos pela discussão sobre suas implicações para a Educação de Jovens e Adultos na localidade estudada.



Os alunos entrevistados apontaram diversos desafios no processo de aprendizagem da leitura. Entre os principais obstáculos citados estavam a falta de tempo para estudar devido às responsabilidades familiares e de trabalho, as dificuldades com a leitura e a escrita, e a vergonha de expor suas dificuldades em público, especialmente nas interações com colegas mais jovens ou com maior domínio da leitura. A falta de tempo foi um fator comum apontado pela maioria dos participantes entrevistados. Muitos dos alunos, como observado nas falas de Ivanilda e José Edmilson, relataram que a jornada de trabalho intensa, que muitas vezes se estendia por longas horas, prejudicava a disponibilidade para estudar e praticar a

leitura fora do ambiente escolar. Ivanilda mencionou: "Chego em casa tão cansada que nem consigo abrir o caderno. Mas tento vir para a escola pelo menos pra não esquecer o que já aprendi." Esse relato é corroborado por estudos sobre a EJA, que indicam que a sobrecarga de atividades externas ao ambiente escolar (trabalho e responsabilidades familiares) é um dos maiores entraves para o aprendizado dos alunos da educação de adultos (BRASIL, 2018), uma vez que impacta na frequência e permanência desses estudantes na sala da EJA.

Outro desafio destacado foi a dificuldade com a leitura em si. Muitos alunos, como Dona Raimunda, relataram que, mesmo sabendo ler um pouco, tinham dificuldades para compreender o texto de forma mais fluente, o que gerava frustração e insegurança. "Consigo ler umas palavrinhas, mas quando o texto é grande, eu me perco... parece que embaralha tudo na minha cabeça," contou ela. A falta de prática e o hábito de leitura pouco desenvolvido foram apontados como fatores que dificultavam o processo de aprendizagem. A literatura aponta que, para adultos, a aprendizagem da leitura muitas vezes envolve a superação de barreiras emocionais e cognitivas, além da construção do hábito da leitura, o que pode ser um grande desafio (KLEIMAN, 2008).

O sentimento de vergonha também foi um aspecto frequentemente citado pelos alunos da EJA entrevistados. Alunos como Dona Vanda e José Edmilson destacaram que o medo de errar diante dos colegas impedia uma participação mais ativa nas aulas, principalmente quando o tema era a leitura em voz alta. "Fico calada porque morro de vergonha de ler errado na frente dos outros," revelou Dona Vanda. José Edmilson acrescentou: "Às vezes eu sei a resposta, mas fico com medo de falar errado e os outros rirem de mim." Essa vergonha, muitas vezes associada a um sentimento de inferioridade por parte dos alunos que não dominam a leitura, é um fator emocional que impacta diretamente na autoestima e no engajamento dos alunos (FERREIRO, 2011).

Apesar dos desafios, as entrevistas também revelaram uma série de expectativas em relação à aprendizagem da leitura. Para muitos, a leitura não era apenas uma habilidade acadêmica, mas uma ferramenta essencial para o melhoramento da qualidade de vida e para a autonomia no dia a dia. Os alunos mostraram grande interesse em poder ler as mensagens de texto, compreender as instruções dos produtos e interagir melhor com a sociedade, seja no âmbito familiar ou no mercado de trabalho. José Edmilson, por exemplo, expressou uma clara

expectativa de poder ler e escrever para facilitar sua vida pessoal e profissional. Ele relatou que, embora ainda tivesse dificuldade em ler textos longos, o fato de conseguir assinar seu nome e ler os produtos no supermercado já representava um avanço significativo. "Fiquei emocionado no dia que consegui assinar meu nome sem ajuda no banco. Nunca pensei que fosse conseguir." Essa visão de que a leitura pode proporcionar autonomia e independência nas atividades cotidianas é comum entre os alunos da EJA, conforme descrito por SILVA (2017), que aponta que, para os adultos, a leitura frequentemente se torna um meio para participação ativa na sociedade.

Dona Raimunda, por sua vez, revelou que uma de suas maiores expectativas era poder ajudar os filhos com as tarefas escolares. Embora ela já tivesse aprendido o básico da leitura, o desejo de se aprofundar mais na compreensão dos textos e de poder transmitir conhecimentos aos filhos foi uma motivação expressa por ela e que se mostrou central para sua permanência no curso da EJA. "Meus meninos perguntam as coisas da escola e agora eu já consigo explicar umas coisinhas. Isso me deixa feliz demais," contou. Esse desejo de capacitação para o exercício de papéis familiares e sociais é recorrente entre os adultos da EJA, que muitas vezes buscam a educação para superar desigualdades e fortalecer vínculos familiares (COSTA, 2013).

A expectativa de autonomia social foi também destacada por Dona Vanda, que se referiu à leitura como um meio de poder compreender melhor as mensagens dos clientes em seu trabalho de confeccionar lanches e crochê. "Tem gente que faz pedido pelo celular e manda mensagem. Antes eu pedia para minha neta ler. Agora já entendo um pouco sozinha," relatou. A expectativa de melhorar a comunicação com seus clientes e, conseqüentemente, a qualidade de seu trabalho, é um reflexo da compreensão de que a leitura e a alfabetização funcional são essenciais no mercado de trabalho e nas relações sociais cotidianas. Essa prática de valorizar o aprendizado da leitura para o desenvolvimento profissional e econômico é uma das características que distinguem os alunos da EJA, que veem na leitura uma ferramenta de transformação pessoal.

Os impactos da leitura na vida dos alunos da EJA foram positivos, mas ainda tímidos. Apesar de as dificuldades continuarem a ser um obstáculo, os alunos mostraram uma melhora significativa na autoconfiança e na percepção de capacidade de aprender. A superação da vergonha, observada em alguns casos, indicou um avanço importante para os alunos. As mudanças mais evidentes ocorreram nas situações cotidianas de leitura de textos simples, como listas de mercado, bilhetes e

mensagens de celular. Além disso, a valorização da leitura pelos alunos também se refletiu nas mudanças nas relações familiares e no aumento da autonomia para a tomada de decisões cotidianas. José Edmilson relatou que, ao começar a ler e escrever com mais facilidade, sentiu-se mais independente e capaz de realizar atividades diárias com mais confiança. "Agora eu não fico mais pedindo para os outros lerem o que chega no meu celular. Me sinto mais seguro," afirmou. Essa autoestima elevada gerada pelo aprendizado da leitura foi um aspecto comum em outros alunos entrevistados, que destacaram a importância do aprendizado da leitura não apenas para o trabalho ou estudo, mas também como uma maneira de se reconhecer como capazes e dignos de participar ativamente da sociedade.

Outro impacto importante foi a melhoria na comunicação entre os alunos e seus familiares, como mencionado por Dona Raimunda: "Agora eu converso mais com meus filhos sobre as coisas da escola. Eles até se surpreendem quando veem que eu entendi o que tá escrito." O aprendizado da leitura possibilitou que ela interagisse mais com seus filhos e os ajudasse nas tarefas escolares, o que, segundo ela, gerou uma sensação de pertencimento e fortalecimento de vínculos familiares. Esse impacto social e afetivo da leitura é frequentemente observado na EJA, onde o ensino da leitura vai além da capacitação cognitiva, afetando diretamente a dinâmica social e afetiva dos alunos (MARTINS, 2012).

Os resultados da pesquisa indicam que, para os alunos da EJA entrevistados no município da Baía da Traição-PB, o processo de aprendizagem da leitura envolve uma série de desafios significativos, mas também traz expectativas e impactos positivos, especialmente em termos de autonomia e capacitação. As dificuldades como a falta de tempo, as barreiras emocionais e a insegurança com a leitura foram apontadas como obstáculos principais, mas as expectativas de melhoria de vida e as motivações pessoais para aprender a ler mostraram-se poderosas forças impulsionadoras. O impacto da leitura, embora ainda limitado devido às dificuldades, revelou avanços importantes, especialmente no que tange à autoconfiança e à melhoria das relações familiares e sociais. Esses resultados reforçam a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um caminho fundamental para a transformação social e pessoal, mostrando que, mesmo diante de desafios, a educação e a leitura podem ser poderosas ferramentas de inclusão e desenvolvimento.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa aqui desenvolvida sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Baía da Traição-PB proporcionou uma compreensão ampla dos desafios, expectativas e impactos da aprendizagem da leitura na vida dos alunos. Partindo de um resgate histórico sobre a EJA no Brasil e sua realidade atual, foi possível perceber que essa modalidade de ensino enfrenta desafios persistentes, como a descontinuidade de políticas públicas, a falta de investimentos na infraestrutura escolar e a necessidade de formação de docentes preparados para atender esse público específico.

Na cidade de Baía da Traição, a realidade da EJA se manifesta de maneira singular, dado o contexto sociocultural e econômico da região. A maioria dos alunos que frequenta essa modalidade teve trajetórias educacionais interrompidas na infância e juventude devido à necessidade de trabalhar e sustentar suas famílias. Essa situação reforça a importância da EJA como um espaço de retomada do aprendizado e de fortalecimento da autonomia desses indivíduos.

Um dos aspectos mais significativos levantados na pesquisa foi o papel da leitura na vida desses alunos. Conforme identificado nas entrevistas, a leitura é vista como uma ferramenta essencial para o dia a dia, proporcionando maior independência na realização de atividades cotidianas, como ler placas, entender mensagens no celular, interpretar rótulos de produtos e assinar o próprio nome. Apesar da importância atribuída à leitura, os alunos também destacaram vários desafios, sendo a falta de tempo um dos principais entraves ao processo de aprendizado. Muitos trabalham durante o dia e chegam à escola cansados, o que compromete a absorção dos conteúdos e dificulta a prática da leitura fora do ambiente escolar.

Outro fator relevante observado foi a insegurança e a vergonha que alguns alunos sentem ao ler em público. O receio de errar e ser julgado pelos colegas muitas vezes impede um avanço mais significativo na leitura. No entanto, o ambiente escolar tem desempenhado um papel essencial na superação dessas barreiras. Os depoimentos indicam que os professores e colegas promovem um clima de respeito e incentivo, permitindo que os alunos desenvolvam maior confiança em suas

habilidades. Essa interação positiva reforça a importância do acolhimento e do apoio emocional no processo de aprendizagem na EJA.

A análise qualitativa dos dados foi essencial para compreender a realidade dos alunos da EJA e os obstáculos enfrentados por eles em sua trajetória de aprendizado. Através da codificação das falas, foi possível perceber que as dificuldades mais mencionadas pelos participantes estavam relacionadas principalmente à falta de tempo para se dedicar aos estudos devido à sobrecarga de trabalho e aos embaraços emocionais gerados pela vergonha de ler em público. Muitos alunos relataram que, antes de ingressar na EJA, sentiam-se excluídos de certas atividades cotidianas, como entender bilhetes, recados e até mesmo realizar compras, por não saberem ler corretamente. No entanto, também ficou claro que, para a maioria deles, o aprendizado da leitura representava uma ferramenta de transformação pessoal e social, que impactava positivamente não só suas atividades profissionais, mas também suas interações familiares e sociais.

Além disso, a análise dos dados revelou que, apesar das dificuldades iniciais, muitos alunos se mostraram bastante motivados e confiantes em suas capacidades de aprender. Os relatos de apoio entre os colegas de classe, bem como a paciência demonstrada pelos professores, foram identificados como fatores que contribuíam diretamente para a melhora no desempenho na leitura. As entrevistas também mostraram que a leitura, mesmo em estágios iniciais de aprendizagem, já proporcionava aos alunos uma sensação de autonomia, pois, ao lerem e interpretarem textos simples, sentiam-se mais capazes de interagir com o mundo à sua volta e de realizar tarefas do cotidiano com maior segurança.

A metodologia utilizada na pesquisa permitiu captar essas nuances através de entrevistas e observação direta. A escolha por uma abordagem qualitativa possibilitou compreender de forma mais aprofundada as experiências individuais dos alunos, evidenciando suas histórias, expectativas e dificuldades. Durante a coleta de dados, foi possível perceber que, mesmo diante de tantos desafios, os alunos mantêm uma motivação significativa para aprender. O desejo de melhorar suas condições de vida e se tornar mais independentes foi um fator comum entre os entrevistados.

O perfil dos alunos entrevistados também revelou um grupo heterogêneo, composto por indivíduos de diferentes faixas etárias, trajetórias de vida e níveis de

contato prévio com a leitura. Alguns nunca haviam frequentado a escola antes da EJA, enquanto outros tiveram um contato inicial, mas precisaram abandonar os estudos por diversas razões. Esse fator demonstra que a EJA precisa adotar estratégias pedagógicas flexíveis, capazes de atender aos diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os resultados e discussões apresentaram evidências claras dos impactos positivos da leitura na vida dos participantes. A capacidade de compreender textos, ainda que em níveis básicos, trouxe mudanças significativas na autoestima e na percepção de mundo dos alunos. O simples ato de conseguir ler uma mensagem de texto sem precisar de ajuda, ou de assinar documentos sem depender de terceiros, representa uma conquista imensurável para esses indivíduos. Além disso, a melhora na leitura também teve um impacto positivo nas relações familiares, especialmente para aqueles que agora conseguem auxiliar os filhos e netos nas atividades escolares.

Com base nesses achados, concluímos que a EJA desempenha um papel essencial na inclusão social e na promoção da cidadania. No entanto, para que esses avanços sejam ampliados, é necessário um maior suporte estrutural e pedagógico. Políticas educacionais que incentivem a permanência dos alunos na escola, o fortalecimento da formação docente e a criação de materiais didáticos adaptados à realidade desse público são fundamentais para que a aprendizagem da leitura possa ser ainda mais significativa.

Diante dos resultados apresentados, é possível ressaltar que a pesquisa desenvolvida lança luz sobre aspectos fundamentais da realidade vivida pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na ECIT Matias Freire, situada na cidade de Baía da Traição-PB, especialmente no que diz respeito aos desafios e expectativas relacionados ao processo de desenvolvimento da leitura. Contudo, reconhece-se que este estudo, por mais significativo que tenha sido, representa apenas um recorte da complexa realidade da EJA na referida escola.

A partir disso, torna-se evidente a necessidade de ampliar as investigações sobre a temática, de modo a contemplar diferentes ciclos, faixas etárias, escolas e contextos socioculturais, a fim de que se possa construir um diagnóstico mais abrangente da situação da leitura entre jovens e adultos na escola em que ocorreu a pesquisa. Apenas com uma base mais sólida de dados e compreensões será possível

propor intervenções educativas mais eficazes, alinhadas às reais necessidades dos sujeitos da EJA.

Além disso, a leitura deve ser compreendida em sua dimensão crítica, emancipadora e social, conforme nos lembra Paulo Freire (1987), “ensinar a ler é muito mais que decodificar palavras: é ajudar o educando a ler o mundo”. Nesse sentido, os desdobramentos práticos desta pesquisa indicam que há um urgente chamado à ação, tanto no âmbito da gestão educacional local quanto na formação dos educadores da EJA, para que as práticas pedagógicas contemplem a realidade dos sujeitos, suas motivações, barreiras e sonhos.

Portanto, novos estudos se fazem necessários, não apenas para aprofundar os achados aqui registrados, mas também para permitir que a EJA no município possa caminhar de forma mais estruturada rumo a um ensino verdadeiramente transformador, que respeite os tempos e as trajetórias de seus alunos. Com isso, será possível não apenas melhorar os índices de alfabetização e leitura, mas principalmente fortalecer o papel da escola como espaço de pertencimento, reconstrução de identidades e promoção da cidadania. Portanto, a EJA não deve ser vista apenas como uma modalidade de ensino voltada para suprir lacunas educacionais do passado, mas sim como um espaço de reconstrução de histórias, fortalecimento da identidade e ampliação de oportunidades para indivíduos que, muitas vezes, tiveram seu direito à educação negado. O compromisso com a educação de jovens e adultos deve ser um esforço coletivo, visando garantir que mais pessoas possam ter acesso ao conhecimento e ao poder transformador da leitura.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ARROYO, Miguel. **Os sujeitos da educação escolar: adolescentes, jovens, adultos**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BELLO, J. A. **MOBRAL: uma história de alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos**. Brasília: MEC, 1950.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas**. Brasília: MEC, 2018.
- CAVALCANTE, Sônia; ALCÂNTARA, Luana. **A produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa na EJA: desafios e possibilidades**. Fortaleza: UFC, 2009.
- COSTA, Maria Aparecida. **Educação de Jovens e Adultos: práticas e saberes em construção**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: o ensino superior da era Vargas ao regime militar**. 6. ed. São Paulo: UNESP, 2010.
- DI PIERRO, M. C.; GRACIANO, M. A **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina e Caribe**. São Paulo: Ação Educativa, 2003. Disponível em: www.acaoeducativa.org.br Acesso em: 12 de dezembro de 2024.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cad. CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, Nov. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622001000300005&lng=en&nrm=isoem. Acesso em: 23 de novembro de 2024.
- FÁVERO, O.; MOTTA, E. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Petrópolis: De Petrus et al; Rio de Janeiro: Faperj, 2015. 3 DVDs. FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FONSECA, Durval. **Educação de jovens e adultos no Brasil: políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 40ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, abr./jun. 1995.

HADDAD, S. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In: BRZEZINSKI, I. (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

HADDAD, S. **Documento final da reunião de cooperação técnica entre pesquisadores com projetos na área de educação básica de jovens e adultos trabalhadores**. Em Aberto, Brasília, ano 11, n. 56, out./dez. 1992. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/1874/1845> Acesso em: 28 Dezembro de 2024.

HADDAD, S. **Ensino Supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: Reduc Inep, 1987.

HADDAD, S. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

HORTA, J. S. B. **Direito à educação e obrigatoriedade escolar**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 104, p. 5-34, jul. 1998

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua 2017. **Módulo Educação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Encontro Latino-americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**. Olinda, 1993. Brasília: MEC/Inep, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e práticas de linguagem: perspectivas sociais e pedagógicas**. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LAROUSSE. **Dicionário Larousse da língua portuguesa**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

LIMA, Vera; BATISTA, André; RIBEIRO, Paula. **Analfabetismo funcional e políticas públicas: uma década de INAF**. São Paulo: Ação Educativa/INEP, 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MATOS, Célia; PLATZER, Luiza. **Ensino de Língua Portuguesa na EJA: limites e perspectivas**. São Paulo: Educ, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

OLIVEIRA, Aline Cardoso de; GUIMARÃES, Jean Carlos da Silva; FERREIRA, Laíse Kelly Silva. **A entrevista semiestruturada como técnica de investigação na educação: potencialidades e desafios**. Revista Linhas, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 12 Janeiro. 2025.

PAIVA, J. **Desafios à LDB: Educação de Jovens e Adultos para um novo século?** In: ALVES, N.; VILLARDI, R. (orgs.). **Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.

PAIVA, J. **Educação para jovens e adultos: direito, concepções e sentidos**. 2005. 480f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

PIERRO, Maria Clara Di. **Educação de jovens e adultos: tendências e perspectivas**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

PINTO, Eliana. **Alfabetização de jovens e adultos: a construção do saber na vida adulta**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RODRIGUES, C. A. L. **O retorno à escola: um estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

SANTOS, G. L. **Educação superior ainda que tardia: sentidos da formação e significados do diploma entre adultos com antecedente escolar na EJA**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Elaine; FOSSÁ, Maria Isabel Edelweiss. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOARES, L. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, L. **O educador de jovens e adultos e sua formação**. Educação em Revista, n. 47, p. 83–100, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982008000100005>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SOARES, L. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda Becker. **Entrevista: letramento e alfabetização**. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n. 44, p. 4–10, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

APÊNDICE A – Entrevistas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

ENTREVISTAS

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre: “A Educação de Jovens e Adultos no Contexto local: Desafios e expectativas no desenvolvimento da leitura dos alunos da EJA na cidade de Baía da Traição-PB”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Daniele Lima da Silva, do curso de Letras- Língua Portuguesa da UFPB, sob orientação do Prof. Joel Queiroz Araújo.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: 83991180679

ENTREVISTA 1- 4 ALUNOS DA EJA CICLO III (6 e 7 ano do Fundamental)

Transcrição de Entrevistas

Local: Escola ECIT Matias Freire

Entrevistador: Daniele Lima

Data: 14/10/2024

Participantes: 4 alunos da EJA, do ciclo 111 (6º e 7º ano do fundamental)

Transcrição da entrevista 1

Entrevistadora: Boa noite a todos! Desde já quero agradecer a todos vocês por aceitarem participar desta entrevista, que será analisada e utilizada para a realização do Teu TCC que tem portema: **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO LOCAL: DESAFIOS E EXPECTATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS DA EJA NA CIDADE DE BAÍA DA TRAIÇÃO--PB.**

Nosso objetivo é compreender melhor os desafios e expectativas de vocês no aprendizado da leitura na EJA. Para começar, gostaria que vocês me respondessem: como foi o contato de vocês com a leitura antes de ingressarem na EJA?

Aluno 1 - José Edmilson - Boa noite! Eu desde pequeno, tive muito pouco contato com a escola. Como trabalhei desde menino, nunca tive tempo para estudar nem para ler porque eu tinha que ajudar meu pai na roça. Eu cresci sem saber ler nem escrever, nem meu nome sabia assinar.

Entrevistador: E que lhe motivou a começar a estudar na EJA?

Aluno 1: Foi porque eu sempre tive vontade de estudar, quando eu via meus fazer as tarefas da escola eu sentia vontade de ler também, mas eu não podia porque tinha que trabalhar para sustentar minha família. Hoje eu já parei de trabalhar para os outros, trabalho só para mim e vim pra escola aprender a ler e escrever pra saber alguma coisa.

Entrevistador: Você sente que sua vida mudou depois de aprender a ler?

Aluno 1: Sim, com certeza! Hoje vejo que a leitura ajuda em muitas coisas. Apesar de ainda ter a leitura fraca, mas eu ainda consigo assinar meu nome, chegar no supermercado e ler as palavras dos produtos. Ver as coisas que mandam no WhatsApp, leio pouco, mas leio.

Entrevistador: Muito obrigada pelas informações, José. Agora vamos dar continuidade a entrevista. Dona Raimunda, como foi seu contato com a leitura antes de ingressar na EJA?

Aluno 2: Eu sabia ler um pouco, mas lia com muita dificuldade. Eu também não tinha muito tempo de ler nem de estudar. Casei cedo, depois tive filhos e você sabe como é, quando você casa e tem filhos não tem tempo para nada. Depois que meus filhos começaram a estudar, eu ficava triste e com vergonha porque eu não sabia ensinar a tarefa a eles. Eu tentava ler as tarefas eu tinha muita dificuldade. Eu tentava mas não conseguia, então desistia. Mas graças a Deus todos os meus filhos terminaram os estudos, foi eles que me incentivaram a vim pra escola estudar.

Entrevistador: Que bom que você ouviu os conselhos dos seus filhos, dona Raimunda. Nunca é tarde para aprender, né?!

Aluno 2: É verdade!

Entrevistadora: Dona Raimunda, você falou que sentia vergonha por ter dificuldade para ler. Eu gostaria de saber: como você lida com isso hoje? A vergonha ainda atrapalha?

Aluno 2: Um pouco, mas agora estou conseguindo melhorar aos poucos. Eu gosto da escola porque a professora é muito paciente com a gente. E os alunos também, aqui todo mundo se respeita. Quando leio na sala os colegas me apoiam, aí eu sinto mais confiança para ler.

Entrevistador: Que ótimo! Para vocês, quais são as maiores dificuldades no aprendizado da leitura?

Aluno 3- Ivanilda: Acho que a maior dificuldade é a falta de tempo. A maioria de nós trabalha o dia todo e chega cansado para a aula.

Entrevistador: Como você faz para contornar isso?

Aluno 3: Tento me organizar né, mas é difícil. Eu venho pra escola muito cansada, as vezes eu falto porque estou muito cansada, mas eu faço o que posso. A professora manda as tarefas pra gente fazer, e não tenho tempo. Mas eu faço porque eu trago pra fazer na escola e faço com os outros alunos.

Entrevistadora: Obrigada pela participação, Ivanilda... E você, Dona Vanda, o que tem a dizer? Quais são as maiores dificuldades no aprendizado da leitura?

Aluno 4- Vanda: Para mim, é a falta de prática. Como nunca tive o hábito de ler, agora é complicado criar esse costume nessa idade. E também como Nilda (Ivanilda) falou, é muito difícil porque a gente não tem tempo para nada. E também nessa idade vem as doenças, só Jesus causa (risos).

Entrevistador: Ah, é verdade dona Vanda (risos) Mas apesar das dificuldades, o que te motiva a continuar tentando?

Aluno 4: Eu quero melhorar minha vida e aprender mais. Eu trabalho com muitas coisas, fazendo lanches, fazendo crochê, e é bom né, saber ler pra ler as mensagens dos clientes. Eu sei que a leitura é importante, por isso estou aqui.

Entrevistadora: Muito bem, Dona Vanda! É muito bonito ver essa determinação de vocês. Agora, eu gostaria de saber: vocês acham que a escola e os professores têm ajudado no aprendizado da leitura? Como vocês avaliam esse apoio?

Aluno 1-José Edmilson: Eu acho que sim! A professora tem paciência com a gente, explica devagar, repete quando a gente não entende. Eu me sinto bem na sala de aula, porque ninguém ri da gente, todo mundo ajuda.

Aluno 2-Raimunda: É verdade! Eu gosto muito da professora porque ela incentiva a gente a ler. Tem vezes que eu travo na leitura, mas ela me ajuda, me dá coragem para continuar. Acho que o problema é só a gente mesmo, que já é velho e tem dificuldade (risos).

Aluno 3-Ivaniilda: O que eu gosto é que a professora sempre traz textos fáceis pra gente ir treinando.

Aluno 4-Vanda: Sim, a professora incentiva muito. Eu só queria que tivesse mais tempo de aula, porque às vezes parece que a aula passa rápido demais.

Entrevistadora: Isso é interessante, Van da. Vocês acham que precisariam de mais tempo de aula ou de outro tipo de apoio para melhorar a leitura?

Aluno 1-José Edmilson: Acho que se tivesse mais aula, seria bom. Mas também tem que ver que a gente trabalha, então não dá pra ficar muito tempo na escola.

Aluno 2-Raimunda: Eu queria que tivesse mais material pra gente praticar em casa. Às vezes, eu quero ler, mas não tenho livro nem nada.

Aluno 3-Ivaniilda: Isso mesmo, falta material. As vezes a professora dá a gente algum livro da biblioteca para levar pra casa, mas tem o prazo que a gente pode ficar com ele, às vezes a gente leva e não dá tempo de ler em casa.

Aluno 4-Vanda: Eu acho que a professora se esforça muito para nos ajudar.

Entrevistadora: Agora, eu gostaria de saber de vocês: além das dificuldades que mencionaram, existe algum outro desafio que vocês enfrentam na aprendizagem da leitura?

Aluno 1-José Edmilson: Acho que um desafio grande é a vergonha. Eu, no começo, tinha muita vergonha de ler errado, de alguém rir de mim. Mas aqui na escola vi que ninguém tá aqui pra julgar, tá todo mundo aprendendo junto.

Aluno 2-Raimunda: É verdade! A vergonha atrapalha muito. E tinha medo de errar, de falar errado. Mas a professora sempre fala pra gente não ter medo, que errar faz parte do aprendizado.

Aluno 3-Ivanilda: Pra mim, é a dificuldade de entender algumas palavras. Eu leio, mas às vezes não entendo o que tá escrito. Aí tenho que pedir ajuda.

Aluno 4-Vanda: O problema é que tem palavra difícil demais! (risos) Eu vejo uma palavra grande e já fico com medo. Mas tô tentando melhorar.

Entrevistadora: Vocês acreditam que a leitura já trouxe mudanças na vida de vocês, mesmo com essas dificuldades?

Aluno 1-José Edmilson: Com certeza! Antes, eu não sabia nem assinar meu nome. Agora, eu consigo ler algumas coisas, sei olhar uma placa, sei escrever meu nome sem precisar pedir ajuda. Isso já é uma vitória.

Aluno 2-Raimunda: Sim! Eu já consigo ler mensagens no celular. Antes, eu só ouvia os áudios porque não sabia ler as mensagens escritas. Agora, eu leio, mesmo que devagar.

Aluno 3-Ivanilda: A maior mudança pra mim foi a confiança. Antes, eu achava que não conseguiria aprender. Agora, eu vejo que consigo, só preciso ter paciência e continuar tentando.

Aluno 4-Vanda: Eu também acho que melhorei muito. Antes, eu dependia dos outros pra tudo. Agora, já leio os preços no mercado.

Entrevistadora: Que depoimentos incríveis! Agora, para firmarmos, qual conselho vocês dariam para outras pessoas que têm vontade de estudar, mas ainda não tiveram coragem de começar?

Aluno 1-José Edmilson: Eu diria pra não ter medo. Nunca é tarde pra aprender.

Aluno 2-Raimunda: Tem que tentar! No começo é difícil, mas depois a gente vê que vale a pena.

Aluno 3-Ivanilda: A gente tem que acreditar na gente mesmo. Se eu consegui

a

começar, quer um pode.

ber

Aluno 4-Vanda: Eu diria que estudar é uma bênção. Quem tem oportunidade de aprender, tem que aproveitar.

Entrevistadora: Que lindos sonhos! Eu quero agradecer imensamente a participação de vocês. Suas histórias são muito valiosas e ajudam a entender a importância da EJA na vida de tantas pessoas. Muito obrigada!

esar

o

(Fim da entrevista)

aa

ENTREVISTA 2- 3 ALUNOS DA EJA CICLO IV (8 e 9 ano do Fundamental)

Transcrição de Entrevistas

Local: Escola ECIT Matias Freire

Entrevistador: Daniele Lima

Data:25/10/2024

Participantes: 3 Alunos do Cielo IV (8º e 9º Ano)

Transcrição da entrevista 2

Entrevistadora: Boa noite a todos! Quero agradecer pela participação de vocês nesta entrevista, que será muito importante para meu TCC sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Baía da Traição. Nosso objetivo aqui é entender melhor os desafios e expectativas de vocês no aprendizado da leitura. Para começar, gostaria de saber: como era a relação de vocês com a leitura antes de ingressarem na EJA?

Aluno 1-Fabricia: Boa noite! Antes de entrar na escola, eu tinha muita dificuldade com leitura, né?! Quando eu era jovem, solteira, eu entrei na escola, mas não consegui continuar, tive que desistir. Mas antes de entrar eu já sabia ler um pouco, algumas palavras, mas quando pegava um texto maior, eu travava.

Aluno 2-Maria da Guia: Eu sempre gostei de aprender, mas parei de estudar ainda nova porque precisei ajudar minha mãe em casa. Então, eu lia pouco, só o básico. Mas quando precisava ler algo maior, eu ficava com muito medo.

Aluno 3- Carlos: Quando eu era criança meus pais me incentivavam a estudar, mas eu nunca tive muito interesse em nada, pra falar a verdade. Sempre gostei mais de trabalhar e fazer outras coisas, ajudar meu pai nas tarefas. Mas depois dessa idade que eu estou, agora vejo que faz muita falta, porque tem coisas que a gente precisa entender e, sem leitura, fica difícil, né?!

Entrevistadora: Entendo! E o que motivou vocês a voltarem para a escola e darem uma nova chance à leitura?

Aluno 1-Fabricia: Eu voltei porque quero terminar os estudos e ter mais oportunidades. Eu trabalho na prefeitura da cidade e gostaria de saber mais coisas porque os estudos é muito importante, né?! Sem saber ler direito, a gente perde muitas chances.

Entrevistadora: Ah, que ótimo, Fabricia. Então você pretende terminar os estudos, para ter novas oportunidades no seu trabalho?

Aluno 1-Fabricia: Isso mesmo. Quem sabe eu consiga até fazer um curso, né?! É isso que eu pretendo, as meninas lá na escola que eu trabalho fazem

um curso na escola Antônio Azevedo, ai quero terminars estudos pra poder fazero curso e quem sabe conseguir um emprego numa vaga melhor.

Entrevistadora: E vocês, o que motivou vocês a voltarem à escola?

Aluno 2-Maria da Gula: Meu maior motivo foi querer melhorar para ajudar meus filhos. Eles já estudavam, e eu queria poder acompanhar, ajudar nas tarefas, entender mais as coisas.

Aluno 3-Carlos: Eu acho que é pra não está dependendo dos outros, né?! É **muito chato ter que está pedindo favor ao outros.**

Entrevistadora: Muito bacana ouvir isso! Agora me digam: quais são as maiores dificuldades que vocês enfrentam na aprendizagem da leitura?

Aluno 1-Fabricia: Acho que a maior dificuldade é a falta de prática. Quando a gente passa muito tempo sem estudar, perde o costume de ler e acaba tendo mais dificuldade.

Aluno 2-Maria da Guia: Para mim, é a compreensão dos textos. Às vezes, eu leio, mas não entendo direito o que está dizendo. A professora explica, mas eu ainda demoro um pouco pra pegar.

Aluno 3- Carlos: Acho que o problema é o cansaço.. Depois de um dia inteiro de trabalho, a gente chega cansado, e fica difícil se concentrar pra ler. Quando a gente começa, já bate o cansaço e a dor nos olhos.

Entrevistadora: E como vocês tentam superar essas dificuldades?

Aluno 1-Fabricia: Eu tento ler um pouco todos os dias. Leio os livros a professora passa.

Aluno 2-Maria da Guia: Eu peço ajuda para meus filhos. Quando tenho dúvida, chamo eles pra ler comigo. Eles me incentivam muito.

Aluno 3- Carlos: Eu tento prestar mais atenção na aula.

Entrevistadora: Muito bom! E vocês sentem que a leitura já trouxe mudanças na vida de vocês?

Aluno 1-Fabricia: Com certeza! Antes, eu evitava ler qualquer coisa em público por medo de errar. Agora, já consigo ler com mais confiança.

Aluno 2-Maria da Guia: Sim! Agora consigo ler as mensagens que recebo no celular sem precisar de ajuda. Isso já é uma grande coisa pra mim, porque antes eu não conseguia.

Aluno 3-Carlos: No meu trabalho, ficou muito mais fácil. Antes, eu pedia para alguém me ajudara ler algumas coisas, agora já entendo quase tudo sozinho.

Entrevistadora: Que maravilha ouvir isso! Agora, para finalizarmos, qual é o maior sonho de vocês em relação à leitura?

Aluno 1-Fabricia: Meu sonho é terminar os estudos e poder fazer o curso que eu quero.

Aluno 2-Maria da Guia: Eu quero conseguir ler e escrever tudo, pra poder ajudar mais meus filhos.

Aluno 3-Carlos: Eu quero ler melhor.

Entrevistadora: São sonhos lindos e totalmente possíveis! Muito obrigada pela como a leitura transforma vidas. Parabéns pela determinação de cada um!

(Fim da entrevista)

ENTREVISTA 3- "3 ALUNOS DA EJA" CICLO II (4 e 5 ano do Fundamental)**9/11**

Transcrição de Entrevistas

Local: Escola ECIT Matias Freire

Entrevistador: Daniele Lima Data: 25/10/2024 Participantes:

3 Alunos do Ciclo II (4° e 5° Ano)

Transcrição da entrevista 3

Entrevistadora: Boa noite, gente! Primeiro, quero agradecer a presença de vocês. Essa conversa é muito importante para minha pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos. Hoje, quero saber um pouco mais sobre como tem sido o aprendizado da leitura na vida de vocês. Então, pra começar, me contem: como era o contato de vocês com a leitura antes de entrarem na EJA?

Aluno 1-João Pereira: Rapaz, eu quase não lia nada, né? Nunca aprendi direito quando era pequeno porque tive que trabalhar cedo. Sabia só umas letrinhas, mas não dava pra ler nada mesmo.

Aluno 2-Maria Aparecida: Eu sabia bem pouquinho, mas errava muito. Eu até tentava, mas embolava tudo e acabava desistindo.

Aluno 3-Francisco dos Santos: Eu, sinceramente, nem tentava. Achava que ler era coisa difícil demais pra mim. Só via os outros lendo e ficava na minha.

Entrevistadora: E o que fez vocês decidirem voltar a estudar?

Aluno 1-João Pereira: Ah, eu sempre tive vontade, sabe? Mas era aquela coisa, sempre tinha um motivo pra não ir. Só agora consegui um tempinho, depois de velho, e disse: "Agora eu vou!" Quero aprender de verdade.

Aluno 2-Maria Aparecida: Eu queria muito aprender a ler as coisas sozinha. Sempre dependia dos outros pra ler pra mim, e isso me incomodava.

Aluno 3-Francisco dos Santos: No meu caso, foi por causa do trabalho. Hoje em dia, a gente precisa saber ler pra tudo, e eu tava ficando pra trás.

Entrevistadora: Que bom que vocês tomaram essa decisão! Agora, me contem: qual é a maior dificuldade de vocês na leitura?

Aluno 1- João Pereira: Ah, às vezes eu leio, mas não entendo direito. As palavras vão misturando na minha cabeça, aí tem que ler de novo devagar.

Aluno 2- Maria Aparecida: Eu morro de vergonha de errar. Quando a professora pede pra lerem voz alta, eu já fico nervosa.

Aluno 3- Francisco dos Santos: Eu esqueço muito rápido. A professora ensina, eu entendo, mas depois de um tempo some tudo da cabeça.

Entrevistadora: E como vocês estão fazendo pra melhorar nisso?

Aluno 1- João Pereira: Agora eu tento ler sempre que dá. Antes eu nem ligava, mas agora já presto atenção em cartaz, letreiro, qualquer coisa.

Aluno 2- Maria Aparecida: Eu peço pros meus filhos me ajudarem. Eles têm paciência e me ensinam quando erro.

Aluno 3- Francisco dos Santos: Eu pergunto muito na sala. Quando não entendo, peço pra professora explicar de novo, e aí vou tentando guardar.

Entrevistadora: Isso aí! Evocês já sentiram diferença depois que começaram a estudar?

Aluno 1- João Pereira: Com certeza! Antes, eu assinava só com um "x", agora já assino meu nome direitinho.

Aluno 2- Maria Aparecida: Agora já tento ler mensagens no celular antes de pedir ajuda. Antes, eu só mandava áudio, agora me arrisco a escrever também.

Aluno 3- Francisco dos Santos: No trabalho já melhorei. Antes, eu tinha que pedir pros outros me ajudarem a ler as coisas, agora já entendo melhor.

Entrevistadora: Isso é muito bom! Evocês acham que ainda tem preconceito com quem estuda depois de adulto?

Aluno 1-João Pereira: Ah, sempre tem alguém pra falar besteira, né? Mas eu não ligo. O importante é que tô aprendendo.

Aluno 2- Maria Aparecida: No começo, eu ficava meio envergonhada, mas agora já nem me importo. Sei que tô fazendo algo bom pra mim.

Aluno 3-Francisco dos Santos: Tem gente que acha que depois de velho não aprende mais, mas isso é mentira. Se a gente quiser, aprende sim!

Entrevistadora: É isso mesmo? Agora, pensando no futuro, o que vocês gostariam de alcançar com a leitura?

Aluno 1-João Pereira: Quero conseguir ler um livro sozinho e entender tudo.

Aluno 2- Maria Aparecida: Quero ler a Bíblia direitinho, sem precisar de ninguém.

Aluno 3- Francisco dos Santos: Quero aprender a ler melhor pra ter mais chance no trabalho e não depender de ninguém.

Entrevistadora: Que sonhos bonitos! Tenho certeza de que vocês vão conseguir. Pra fechar, qual recado vocês dariam pra quem tem vontade de estudar, mas ainda tem medo ou vergonha?

Aluno 1- João Pereira: Tem que tentar, ué! Vergonha é ficar parado sem aprender nada.

Aluno 2-Maria Aparecida: Não pode ter medo. No começo é difícil, mas depois a gente vai pegando o jeito.

Aluno 3-Francisco dos Santos: O estudo muda a vida. Se tem chance de aprender, tem que aproveitar.

Entrevistadora: Muito obrigada por compartilharem a história de vocês! Continuem firmes nos estudos e que a leitura abra muitas portas pra vocês.

(Fim da entrevista)